

SIMPÓSIO AT096

“A PESSOA, AS PESSOAS, O PESSOAL, O POVO, A GALERA”: PRONOMES IMPESSOAIS INCIPIENTES NO PORTUGUÊS

AMARAL, Eduardo
Universidade Federal de Minas Gerais
eduamaralbh@ufmg.br

MIHATSCH, Wiltrud
Universidade de Tubinga
w.mihatsch@uni-tuebingen.de

Resumo: Os pronomes *impessoais* (*impersonal pronouns*) derivados de itens lexicais mais estudados em várias línguas europeias são os chamados *man-impersonals*, a maioria dos quais começou sua pronominalização muito cedo, a partir do final da Antiguidade e da Idade Média. Notavelmente, o português, o espanhol, o italiano e o inglês perderam as expressões (parcialmente) pronominalizadas após a Idade Média. Hoje, os pronomes impessoais baseados no item *homem* no francês, no alemão e no escandinavo continental são os sobreviventes mais estabelecidos. No entanto, especialmente no português do Brasil, existe um novo conjunto subsequente de itens lexicais transformando-se em pronomes impessoais, o que se observa não só com a *gente*, originalmente 'o povo', começando como pronome impessoal no século XVIII e hoje firmemente estabelecido como pronome da primeira pessoa plural, mas mais recentemente, no século XX, com formas impessoais incipientes baseadas em substantivos gerais. Este é o caso de *o pessoal*, *o povo* e *a pessoa / uma pessoa*, além de algumas expressões muito coloquiais como *galera*. Neste trabalho, analisamos as propriedades referenciais e morfossintáticas destes pronomes incipientes com base em um estudo de julgamentos de aceitabilidade e em dados de *corpora* e localizamos as vias de gramaticalização, que comparamos a caminhos conhecidos em outras línguas românicas e germânicas. Curiosamente, o caso de *a pessoa / uma pessoa* não parece corresponder ao caminho conhecido de outros impessoais baseados em nomes gerais para humanos. Concluímos com algumas reflexões tipológicas, tentando relacionar a perda gradual e parcial do estado *pro-drop* do português do Brasil com o novo conjunto de pronomes impessoais de base lexical.

Palavras-chave: nomes gerais; pronomes impessoais; mudança linguística; português brasileiro; tipologia linguística.

Abstract: The best-studied impersonal pronouns derived from lexical items are so-called MAN-impersonals in several Standard Average European languages, most of which began to pronominalize very early on starting in late Antiquity and the Middle Ages. Remarkably, Portuguese, Spanish, Italian and English lost the (partially) pronominalized expressions after the Middle Ages. Today, French *on*, German *man* and Mainland Scandinavian *man* are the most successful survivors. However, notably in Brazilian Portuguese, there is a subsequent wave of lexical items transforming into impersonal pronouns, not only *a gente*, originally ‘the people’, starting out as an impersonal pronoun in the 18th century and today firmly established as a first person (plural) pronoun, but, more recently, in the 20th century, incipient impersonal pronouns based on general nouns. This is the case of *o pessoal* originally ‘the staff’, *o povo*, originally ‘the people (of a nation)’, and *a pessoa* ‘the person’, *uma pessoa* ‘a person’ and *as pessoas* ‘the persons’ (and a few other very colloquial expressions such as *galera*). We will analyse the referential as well as the morphosyntactic properties of these impersonal expressions and trace the grammaticalization paths, which in the case of *a pessoa/uma pessoa* neither seem to correspond to the known path of MAN-impersonals, nor to that of *a gente*, nor to the path of third person plural impersonals. We will close with some typological reflections, trying to relate the gradual and partial loss of the pro-drop status of Brazilian Portuguese to the new wave of lexically based impersonal pronouns.

Keywords: general nouns; impersonal pronouns; linguistic change; Brazilian Portuguese; linguistic typology.

Introdução

As estratégias de *impessoalização* (em sentido amplo) são muito variadas, indo da passivização aos reflexivos, dos pronomes pessoais aos itens lexicais. Desde que o tema ganhou considerável atenção nos últimos anos em uma variedade de quadros teóricos, parece improvável que haja ainda algo por explorar nas bem estudadas línguas indo-européias. No entanto, este não parece ser o caso do português europeu (PE) e do português brasileiro (PB), em que uma nova série de pronomes de base lexical (*a pessoa* e variantes, *o povo*, *o pessoal* e alguns outros) parece ter começado a se espalhar no século XX e que não foi pesquisada à luz do que conhecemos sobre os chamados pronomes impessoais (*impersonal pronouns*). Neste trabalho, vamos tentar estabelecer um mapa semântico provisório das funções contemporâneas dessas unidades e discutir os possíveis caminhos de pronominalização, aplicando nossos dados ao mapa estabelecido por Gast e Van der Auwera (2013).

1. Base empírica

Os dados analisados – com foco na PB oral contemporâneo – provêm de várias fontes. Nossa análise se baseia principalmente em julgamentos de aceitabilidade introspectiva. Em alguns casos, fizemos uso de um maior número de julgamentos de aceitabilidade a partir de um questionário (AMARAL e MIHATSCH, 2016). Os julgamentos de aceitabilidade (introspectivos) são complementados por dados de corpus. Nossa própria amostra decorre de entrevistas sociolinguísticas coletadas em diferentes cidades do estado de Minas Gerais de 2011 a 2015 e tem cerca de 410.000 palavras (AMARAL 2015). A fim de obter uma primeira impressão de microdiacronia, também usamos uma amostra do projeto NURC-RJ, com foco no PB culto falado no Rio de Janeiro (NURC-RJ, 2018). Estes dados foram complementados com outros corpora: *Corpus do português* (CDP, disponível em <http://www.corpusdoportugues.org/>) para dados diacrônicos; para dados adicionais do português europeu e do português brasileiro, usamos o C-ORAL-ROM e o C-ORAL-BRASIL.

2. Um mapa semântico das funções impessoais do pronome

Gast e Van der Auwera (2013, p. 152) desenvolvem uma classificação muito fina dos diferentes usos de pronomes impessoais, com base em trabalhos anteriores e combinando o mapa de *MAN-impersonals* com o de impessoais de terceira pessoa. Os autores propuseram um mapa semântico circular mostrando ligações sincrônicas e diacrônicas entre os diferentes tipos de usos, tendo em conta estudos tipológicos como Siewierska (2011) e Siewierska e Papastathi (2011). A organização das funções no mapa semântico reflete padrões de polissemia e possíveis caminhos diacrônicos e baseia-se na plausibilidade das ligações semânticas diretas, que implicam a alteração de uma única característica (em alguns casos, duas características correlacionadas) entre as funções ou nós e conduz a uma rede hipotética que pode então ser testada empiricamente. Uma vez que os pronomes que analisamos (bem como as suas fontes) parecem compartilhar propriedades

com os *MAN-impersonals* e com os pronomes de terceira pessoa do plural, e uma vez que estamos interessados na diacronia destas expressões, decidimos partir deste mapa cuidadosamente construído.

A análise realizada permite observar características semânticas que estão resumidas no quadro 1 (S significa *sentence*, HP significa *human participant*). Os parênteses indicam tendências de acordo com os dados orais e os julgamentos de aceitabilidade:

	A pessoa	Uma pessoa	As pessoas	O pessoal	O povo
1) S: veridical/episodic HP: existential/indefinite/vague ' <u>They</u> 're knocking on the door'	(-)	(-)	(+)	(+)	(+)
2) S: veridical/episodic HP: existential/indefinite/plural ' <u>They</u> 've surrounded us'	-	-	+	+	+
3) S: veridical/episodic HP: existential/definite (' <u>They</u> 've raised the taxes again')	-	-	+	+	+
4) S: veridical/generic HP: universal, external ' <u>They</u> eat dragonflies in Bali'	+	(+)	+	+	+
5) S: veridical/generic HP: universal, internal ' <u>One</u> only lives once'	+	+	+	(-)	(-)
6) S: non-veridical/modal HP: universal, internal ' <u>One</u> should never give up'	+	+	+	(-)	(-)
7) S: non-veridical/non-modal HP: universal, internal 'What happens if <u>one</u> drinks sour milk?'	+	+	+	(-)	(-)

Quadro 1. Funções dos novos pronomes *impessoais* do PB (segundo Gast e van der Auwera (2013))

No mapa semântico circular estabelecido por Gast e Van der Auwera (2013, p. 153), a distribuição é a seguinte:

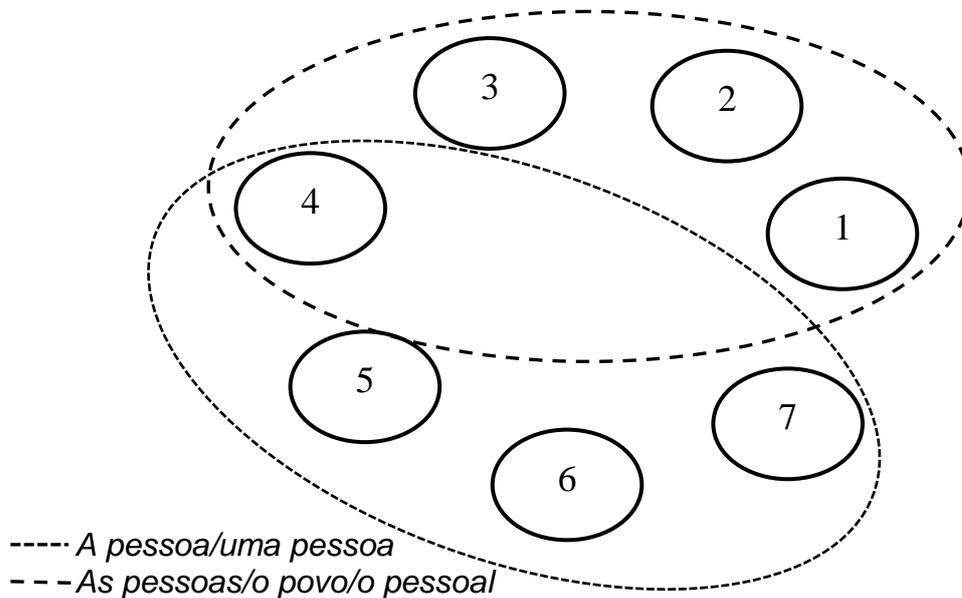


Figura 1. Mapa semântico dos pronomes *impessoais* do PB derivados de substantivos humanos

3. Pronominalização e a perda do status *pro-drop* no PB

Por que é que os falantes do português têm uma variedade de pronomes *impessoais* de base lexical? Análises recentes mostram claramente que o PB, mas não o PE, está perdendo as suas propriedades *pro-drop* e está tornando-se uma língua *pro-drop* parcial. Isso significa que se tende a usar pronomes de temas referenciais abertamente realizados, mas não como pronomes expletivos. Cavalcante e Duarte (2009) também mostram que os pronomes são cada vez mais usados como sujeitos de infinitivos. A diminuição dos sujeitos nulos afeta principalmente os sujeitos definidos, mais precisamente a primeira e segunda pessoa – e na terceira pessoa com referências não esperadas (CASTILHO, 2010, p. 294) – mas também usos genéricos (ou *impessoais*) referentes a humanos na terceira pessoa. Outros sujeitos de terceira pessoa preferem manter o sujeito nulo (DUARTE, 1995, p. 143). Além disso, os NPs agentivos não específicos (como os *impessoais*) tendem a aparecer em posição pré-verbal (SV) (CASTILHO, 2010, p. 291). A deriva para sujeitos

abertos também pode ser observada para infinitivos onde o sujeito nulo arbitrário tende a ser substituído por uma forma aberta.

Siewierska (2011, p. 77, referindo-se a Holmberg (2005)) mostra a interação entre a propriedade *pro-drop* e a preferência de uma língua por um tipo particular de impessoal – enquanto os *MAN-impersonals* parecem estar mais fortemente estabelecidos em línguas não-*drop*, os pronomes plurais de terceira pessoa parecem estar mais consolidados em línguas *pro-drop*. Como já mostramos, uma linguagem parcialmente *pro-drop* como o PB também parece desencadear a pronominalização de *impessoais* lexicalmente baseados. Isto ocorre provavelmente devido à necessidade de preencher a posição de sujeito preverbal e a uma maior frequência não só de pronomes, mas também de NPs lexicais na posição de sujeito. A maior frequência de substantivos gerais, em particular, pode então facilitar a gramaticalização. Nossas observações vão nessa direção e mostram que a mudança tipológica pode ser o gatilho de toda uma série de processos de pronominalização recentes. A variedade de formas pode ser devida às necessidades de diferenciação entre indeterminação de número e impessoais plurais e entre impessoais inclusivos versus exclusivos.

No entanto, há ainda uma questão em aberto a respeito dessa correlação tipológica. O PE segue a mesma tendência de desenvolver impessoais lexicalmente baseados – embora seja firmemente considerada uma linguagem *pro-drop*. Ou podemos ver mudanças na tendência de ter sujeitos abertos aqui também, ou há influência lexical do PB, como é bem conhecido em outros domínios.

Conclusões

Uma série inteira de formas *impessoais* baseadas em substantivos gerais para humanos começam a se projetar no PB falado. Dentro do conjunto de expressões estudadas neste trabalho podemos distinguir dois grupos. Primeiro, há o grupo dos coletivos *o povo* e *o pessoal*, além da forma plural *as*

peçoas. Essas expressões apresentam tendência a preferir leituras exclusivas e, portanto, mostrar restrições em contextos não episódicos. Os coletivos e plurais parecem seguir o caminho dos elementos plurais de terceira pessoa, com algumas particularidades devido aos seus componentes lexicais.

Em segundo lugar, temos de explicar a evolução de *uma peçoaa/a peçoaa*, que são bastante inclusivas e não episódicas e que parecem ser da natureza de *MAN-impersonals* e *one*. Nesse caso, os dados sugerem uma reanálise da primeira menção em se tratando de *uma peçoaa* em contextos generalizantes e a reanálise da anáfora endofórica de *a peçoaa* como expressão exófora, sendo ambas cada vez mais utilizadas em estratégias de autodestaque e tornando-se assim mais inclusivas. *A peçoaa* e *uma peçoaa* parecem, assim, ser casos de um *cline* até então desconhecido, envolvendo usos indefinidos não específicos e anáforas com NPs indefinidos não específicos como antecedentes, possivelmente apoiados por inferências. Outros estudos terão de mostrar se a sua evolução corresponde aos impessoais derivados de pronomes indefinidos, nomeadamente *one* ou *uno*, este no espanhol.

As expressões de ambas as categorias são muito fracamente gramaticalizadas como pronomes impessoais. Ao contrário do francês ou do alemão, elas não cobrem todo o mapa semântico estabelecido por Gast e Van der Auwera (2013). No entanto, também analisamos algumas propriedades morfossintáticas, tais como concordância, usos nus, fenômenos de correferência e posições sintáticas, que indicam algum grau de descategorização.

Concluimos com uma atenção para o papel do parâmetro *pro-drop* e argumentamos que no PB esses novos *impessoais* podem ser desencadeados por sujeitos cada vez mais realizados para tornar uma linguagem *pro-drop* parcial e, portanto, facilitando a pronominalização. Isso, no entanto, não explica os processos análogos no PE.

Este estudo é a primeira análise sistemática desses *impessoais*. No entanto, permanecem muitas questões em aberto quanto à cronologia exata das mudanças, ao papel das tradições discursivas e da linguagem falada vs. escrita, às frequências dos diferentes contextos, às diferenças entre as variedades portuguesas e, possivelmente, à existência de pronomes semelhantes em outras línguas.

Referências

AMARAL, Eduardo. **Corpus do projeto “O uso de nomes gerais nos falares mineiros”**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: www.letras.ufmg.br/nomesgerais. Acesso em 4. jun. 2019.

AMARAL, Eduardo; MIHATSCH, Wiltrud. Le nom français *personne* en comparaison avec le portugais brésilien *pessoa* et l’allemand *Person* - des noms en voie de pronominalisation?. **SHS Web of Conferences**, v. 27, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1051/shsconf/20162712015>. Acesso em 4. jun. 2019.

CAVALCANTE, Silvia R.; DUARTE, M. Eugênia. Arbitrary subjects of infinitival clauses in European and Brazilian Portuguese. In: TSIPLAKOU, S. et al. (Eds.). **Language Variation – European Perspectives II: Selected Papers from the 4th International Conference on Language Variation in Europe (ICLaVE 4)**, Nicosia, June 2007. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2009, p. 47-58.

CASTILHO, Ataliba T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

C-ORAL-BRASIL = RASO, Tommaso; MELLO, Heliana (Org.). **Corpus de referência do português brasileiro falado informal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

C-ORAL-ROM = CRESTI, Emanuela; MONEGLIA, Massimo (Eds.). **C-ORAL-ROM: integrated reference corpora for spoken Romance languages**. CD-ROM. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins (Studies in Corpus Linguistics 15), 2005.

DUARTE, M. Eugenia. **A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro**. Tese de doutorado, UNICAMP, 1995.

GAST, Volker; VAN DER AUWERA, Johan. Towards a distributional typology of human impersonal pronouns, based on data from European languages. In: BAKKER, D.; HASPELMATH, M. (Eds.). **Languages Across Boundaries**:

Studies in Memory of Anna Siewierska. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2013, p. 119-158.

HOLMBERG, Anders. Is there a little pro? Evidence from Finnish. **Linguistic Inquiry**, n. 36, v. 4, 533-564, 2005.

NURC-RJ = **Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.nurcrj.letas.ufrj.br/>. Acesso em 4. jun. 2019.

SIEWIERSKA, Anna. Overlap and complementarity in reference impersonals - Man constructions vs. third person plural-impersonals in the languages of Europe. In: MALCHUKOV, A. L.; SIEWIERSKA, A. (Eds.). **Impersonal Constructions: A cross-linguistic perspective**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2011, p. 57-89.

SIEWIERSKA, Anna; PAPASTATHI, Maria. Towards a typology of third person plural impersonals. **Linguistics**, v. 49.3, p. 575–610, 2011.